

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O PROCESSO DE EXPANSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: Um Estudo Exploratório Acerca dos seus Impactos em Município do Semiárido Brasileiro

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.10087>

Recebido em: 13/1/2020

Aceito em: 7/4/2022

Gesinaldo Ataíde Cândido¹, Renata Rodrigues de Medeiros Pontes², Ana Maria Vicente Silva³

RESUMO

As universidades têm adquirido importância nas políticas para geração do desenvolvimento regional, considerando todo um conjunto de produtos e serviços que as mesmas podem oferecer às demandas e necessidades dos seus escopos territoriais de atuação, em especial em regiões com maiores fragilidades e limitações em relação ao desenvolvimento. A partir desta consideração, o objetivo deste artigo foi analisar os impactos da instalação do *Campus* universitário para o desenvolvimento na região polarizada pelo município de Sumé-PB. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo descritivo e exploratório utilizando métodos quantitativos a partir de base teórica previamente analisada. Os resultados obtidos mostram que a instalação do *Campus* gerou impactos positivos para o município, no entanto foram identificados alguns problemas que podem contribuir para gerar impactos negativos, dentre eles a falta de articulação da universidade com demandas municipais e regionais e uma maior vinculação entre atores sociais da universidade com demais atores de outras Instituições na região.

Palavras-chave: desenvolvimento regional; universidades; políticas públicas.

REGIONAL DEVELOPMENT AND THE PROCESS OF EXPANSION OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN BRAZIL: AN EXPLORATORY STUDY ABOUT ITS IMPACTS IN A BRAZILIAN SEMIARID MUNICIPALITY

ABSTRACT

The universities have gained importance in policies for generating regional development, considering a whole set of products and services that they can offer the demands and needs of their territorial scope, especially in regions with greater weaknesses and limitations in relation to development. From this consideration, the objective of the article was to analyze the impacts of the installation of the university campus for the development in the region polarized by the city of Sumé - PB. In methodological terms, it is a descriptive and exploratory study, using quantitative methods from the previously analyzed theoretical basis. The results show that the campus installation generated positive impacts for the municipality, however, some problems were identified that may contribute to generate negative impacts, among them, the lack of articulation of the university with municipal and regional demands and greater linking social actors at the university with other actors from other institutions in the region.

Keywords: regional development, universities, public policies.

¹ Autor correspondente: bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq/Brasil. Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. *Campus* I Lot. Cidade Universitária, João Pessoa/PB, Brasil. CEP 58051-900. Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. R. Aprígio Veloso, 882 – Universitário, Campina Grande/PB, Brasil. CEP 58429-900. Grupo de Estudos em Gestão, Inovação e Tecnologia (Gegit). <http://lattes.cnpq.br/2771934125977891>. <https://orcid.org/0000-0002-3112-0254>. gacandido@uol.com.br

² Bolsista de apoio Técnico CNPq/Brasil. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande/PB, Brasil. Grupo de Estudos em Gestão Inovação e Tecnologia (Gegit). <http://lattes.cnpq.br/5129505637802731>. <https://orcid.org/0000-0003-1092-0209>

³ Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa/PB, Brasil. Grupo de Estudos em Gestão, Inovação e Tecnologia (Gegit). <http://lattes.cnpq.br/3497459791226497>. <https://orcid.org/0000-0002-6032-7342>

INTRODUÇÃO

A compreensão de desenvolvimento baseia-se na ideia de avanço e progresso, no sentido de atingir resultados em uma rede de inter-relações e forças propulsoras. Essa concepção não estaria limitada unicamente à eficiência econômica, mas também em torno de outras esferas da vida humana. Falar em desenvolvimento remete a termos como pobreza e exclusão, participação e solidariedade.

Nesse sentido, autores como Fochezatto (2010), Rolim e Serra (2009), Loi e Di Guardo (2015), Serra, Rolim e Bastos (2018) e Rosa e Maehler (2019) apresentam que os estudos sobre o fenômeno do desenvolvimento consideram aspectos mesoeconômicos, tendo a região como seu foco em busca de desenvolver um ambiente com potencial competitivo e integrado com outras regiões, países e atores sociais, a exemplo das universidades.

Lendel e Qian (2017) pesquisaram o papel das universidades na geração de desenvolvimento regional, propondo um *framework* no qual mostravam como os produtos universitários – serviços educacionais, apoio à atividade empresarial na região e geração de novos conhecimentos e tecnologias – contribuem para o desenvolvimento regional. No Brasil, destaca-se o trabalho de Cândido e Maciel (2019), que propõem uma métrica capaz de mensurar o nível de contribuição para a geração do desenvolvimento regional.

Ressalta-se a contribuição no papel e forma de atuação das universidades com as suas múltiplas possibilidades de contribuições para a geração do desenvolvimento regional, em especial quanto à articulação de diversos agentes locais contribuindo para o progresso de determinada região. De um modo geral, todos os trabalhos apresentados pela literatura estudada mencionam, de forma explícita ou implícita, o fato de que, em espaços territoriais menos desenvolvidos e carentes dos diversos tipos de recursos, as universidades desempenham papel determinante, sendo seus impactos e contribuições mais intensos.

As universidades influenciam a dinâmica de determinada região na qual estão inseridas, contribuindo para o seu desenvolvimento. Para Hoff, Martin e Sopeña (2011), os impactos promovidos pelas universidades podem apresentar um caráter direto, na medida em que há uma participação na dinâmica econômica da região, seja por meio de geração de emprego e renda, fomento a financiamento e projetos, dentre outros. Também podem apresentar impactos indiretos, relacionados à produção e difusão de conhecimentos que influenciam nas mudanças socioculturais da região.

Nesse cenário, as universidades impactam os seus escopos territoriais de atuação de múltiplas formas, em especial quanto ao levantamento e utilização de informações capazes de elaborar e instituir políticas de desenvolvimento mais eficazes para atenuar os mais diversos problemas sociais, políticos e ambientais, os quais dificultam o processo de desenvolvimento da região.

Nesse sentido, autores como Hoff, Martin e Sopeña (2011) e Hoff, Pereira e De Paula (2017), desenvolveram um modelo analítico que avalia os impactos diretos e indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional a partir do levantamento bibliográfico da literatura nacional e internacional, em que são consideradas seis dimensões e suas respectivas variáveis, permitindo visualizar as interações que geram diversos benefícios sociais, culturais e econômicos. Depois disso, Silva, Pontes e Cândido (2019) realizam uma revisão sistemática de

literatura sobre o tema e propõem novas variáveis para o modelo, objetivando contribuir para possíveis redefinições de formas de atuação das instituições de ensino no território e mudanças na busca e prática das políticas e planejamento para a geração do desenvolvimento regional.

No caso específico do Brasil, considerando a política de expansão do Ensino Superior adotado a partir do Plano Nacional de Educação (2001-2010), a qual preconizava a instalação de várias Instituições de Ensino Superior em locais mais afastados dos grandes centros urbanos e dos *campi* ali instalados, era factível que o fenômeno gerasse impactos significativos na geração do desenvolvimento regional. Tal política tinha como pressuposto que um país, para se desenvolver tanto econômica quanto socialmente, precisa ter um sistema educacional consistente, e a formação superior é elemento preponderante.

A partir da existência dessa política de expansão e dos estudos acerca dos impactos das universidades para a geração do desenvolvimento regional, pode-se inferir que quanto menor o nível de desenvolvimento em dado escopo territorial, maior as necessidades e implicações políticas, econômicas, sociais, ambientais como decorrência da instalação dessas novas Instituições de Ensino Superior e/ou os *campi* avançados de Instituições já existentes no território.

No caso específico do Estado da Paraíba e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foram instalados novos Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão em áreas de atuação do seu território, dentre elas o município de Sumé, localizado na região do Cariri paraibano, caracterizada como pouco desenvolvida e marcada pelos problemas ambientais e de exclusão, mas que apresenta potencial no que se refere à agricultura e à caprinocultura, no entanto pouco explorada devido aos problemas inerentes à região. Para tanto, foi criado o Centro de Desenvolvimento do Semiárido – CDSA –, que buscava contribuir para a geração de um desenvolvimento Sustentável para Sumé e região.

A partir dessas considerações, o objetivo norteador deste artigo consiste em analisar os impactos da instalação do *campus* universitário para o desenvolvimento na região polarizada pelo município de Sumé-PB. Nesse sentido, foram utilizadas abordagens temáticas dos estudos de Hoff, Martin e Sopeña (2011) e Silva, Pontes e Cândido (2019), nos quais são apontados conjuntos de dimensões e variáveis para análise dos impactos das universidades para o desenvolvimento regional.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa pode ser classificada como descritiva e exploratória. Depois da revisão sistemática da literatura dos escopos temáticos da pesquisa e da identificação e análise dos dados secundários da região, foi realizado levantamento de dados junto a um conjunto de atores sociais envolvidos direta e indiretamente com a instalação e o funcionamento do Centro da UFCG instalado na região. Tal levantamento foi realizado por meio de instrumento de pesquisa do tipo questionário e analisado de forma quantitativa, consubstanciada pela análise de dados secundários e pela observação não participante.

Além do conteúdo introdutório, o artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: a fundamentação teórica, abordando o papel e os impactos das universidades para a geração do desenvolvimento regional, seguido de uma discussão sobre a expansão do Ensino Superior no Brasil. Após, são explicitados os procedimentos metodológicos utilizados, a apresentação e análise dos resultados, seguido das considerações finais e referências bibliográficas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desenvolvimento regional e o papel das universidades

As origens do conceito de desenvolvimento regional estão intrinsecamente conectadas com as discussões sobre desenvolvimento. A definição de tal questão está entrelaçada com a compreensão de desenvolvimento, a qual atravessa um conjunto de campos teóricos e práticos que não se confundem entre si, constituindo-se uma noção de evolução e crescimento direcionado ao alcance contínuo de objetivos, que caracteriza, enquanto processo, o avanço das condições de estabilidade e qualidade de vida.

Outro conceito-chave quanto a essa temática é o de território, partindo do pressuposto de que os conceitos de desenvolvimento regional e território estão intimamente conectados (PITTERI; SAES; BRESCIANNI, 2015; CURADI; BRANDÃO, 2019), uma vez que resultam da compreensão de espaço, sendo uma dimensão construída por ações individuais e sociais, as quais podem ser divididas em diversas partes, alterando apenas sua unidade de análise e criando, assim, diferentes territórios. Nesses territórios, desenvolvem-se economias de aglomeração que não se restringem aos limites municipais, caracterizados pelos recursos naturais, materiais e imateriais que constituem a estrutura econômica, social e política e pelo conjunto de relações entre poderes públicos, empresas e demais instituições atuantes em determinadas localidades, as quais se diferenciam umas das outras por suas características físicas, administrativas, econômicas, políticas.

Nesse sentido, tendo a região como seu foco, o desenvolvimento regional busca criar um ambiente com potencial competitivo integrando-se com outras regiões e, de forma concomitante, o empenho na gestão eficaz dos fatores de desenvolvimento no que se refere ao melhor uso dos recursos na garantia de uma boa participação dos diferentes atores, tendo como principal objetivo aspectos como o combate às assimetrias regionais, o aproveitamento dos recursos, as potencialidades regionais e a garantia da participação dos cidadãos na resolução dos problemas regionais.

Dallabrida e Becker (2008) conceituam o desenvolvimento regional como um processo de territorialização com capacidade de promover a superação de desafios locais; privilegiar a dimensão da inclusão; extinguir privações ou não liberdades; proporcionar aos atores locais a condição de sujeito. Em vista disso, é notório que desenvolver a região significa potencializá-la, absorvendo e aproveitando seus próprios recursos, promovendo dinamização da economia e qualificação das políticas públicas na qualidade de vida e também no âmbito sociocultural.

Nesse sentido, para que ocorra a otimização do desenvolvimento regional é necessária a comunicação eficaz entre os diferentes níveis administrativos, coordenação e discussões reflexivas entre várias perspectivas e grupos de interesse. A concordância dos níveis de comunicação é um pré-requisito necessário. O desafio, portanto, está na correspondência de perspectivas de desenvolvimento regional entre as responsabilidades atribuídas em âmbitos regional, estadual e nacional, reconhecendo que cada um possui seus interesses específicos.

Zambanini *et al.* (2016) mostra que é de significativa importância a articulação adequada e o engajamento dos atores regionais quanto à elaboração das estratégias regionais na construção e desenvolvimento de objetivos, a fim de que seja algo de comum acordo e o sucesso regional seja atingido. Ainda é válido ressaltar que a participação da sociedade nesse processo é essencial para a eficiência das políticas públicas e para a ampliação de processos

de democratização. A esse respeito, Pike, Rodríguez-Pose e Tomaney (2016) afirmam que as definições de desenvolvimento econômico local e regional são inevitavelmente dependentes do contexto específico de cada região, evidenciando que o objetivo, por si só, nem sempre se restringe ao crescimento, podendo configurar-se como um meio para o alcance do bem-estar ante as condições sociais, culturais, políticas e econômicas da região.

Um elemento que vem sendo evidenciado nesse processo nos últimos anos é o papel das universidades e suas contribuições para a região em que estão inseridas. Nesse sentido, Serra, Rolim e Bastos (2018) abordam que a tarefa da universidade vai além do ensino, pesquisa e extensão, desempenhando, também, múltiplas funções nos seus mais diversos níveis, firmando um compromisso com a região. Nesse aspecto, é notório que as universidades assumam um papel preponderante na construção e difusão do desenvolvimento regional no que se refere à sua capacidade de geração de novos conhecimentos e tecnologias, que são disseminados para corresponder às demandas da sociedade, criando condições para o desenvolvimento da região.

Impactos das universidades no desenvolvimento regional

As universidades são instituições de importância para o desenvolvimento regional. Nesse sentido, diversos autores na literatura nacional e internacional apontam tal importância em um novo contexto de economia do conhecimento, com destaque para os trabalhos de Fochezatto (2010), Rolim e Serra (2009), Loi e Di Guardo (2015), Lendel e Qian (2017), Audy (2017), Serra, Rolim e Bastos (2018), Pino e Ortega (2018), Nyseth e Hamdouch (2019) e Rosa e Maehler (2019). Nesses estudos e pesquisas são apontados direta e/ou indiretamente o papel que as universidades devem assumir na liderança no fomento do desenvolvimento regional.

As constatações destacadas não partem apenas do que foi resultado das pesquisas de Rolim e Serra (2009) sobre a importância das universidades para o desenvolvimento regional, mas, principalmente, sobre o que foi descrito pelos autores em relação ao conceito de área de influência territorial. Segundo os autores, a área de influência territorial de uma universidade pode ser considerada um fator de influência das universidades para a geração do desenvolvimento regional.

Além de mencionarem o fato de que as universidades têm um papel mais amplo na sociedade, antes de formar profissionais capacitados para atender às demandas do mercado elas são responsáveis por transformar a sociedade por intermédio do conhecimento e do potencial humano. O autor também defende que a função de equilibrar os três pilares é uma atividade desafiadora e que, muitas vezes, as instituições não atendem a essa necessidade, desenvolvendo apenas um pilar. A partir da autonomia que é conferida às universidades, estas podem escolher a direção que devem tomar e sua vinculação com a sociedade. Algumas tenderão a uma maior vinculação regional, outras serão orientadas a pesquisas e curso, outras à extensão e, em alguns casos, estarão à disposição do sistema desenvolvendo pesquisas em áreas de ponta de interesse nacional.

A atribuição da universidade no que diz respeito ao desenvolvimento social e econômico dos territórios é o que caracteriza a terceira missão das universidades (LOI; DI GUARDO, 2015), tema que vem ganhando destaque nos estudos sobre o papel dessas instituições. A terceira missão significa mais do que extensão universitária; trata-se da responsabilidade de articulação dos diferentes atores de determinada região em busca de desenvolvimento social, econômico e preocupações com as questões ambientais.

Dentre essas responsabilidades, destaca-se seu papel na produção de conhecimento para o desenvolvimento de tecnologias nas empresas, representado pela relação entre a universidade e a indústria. Esse desafio é conferido às universidades após a década de 90 do século 20, período em que as grandes empresas se responsabilizam pelo desenvolvimento de inovações tecnológicas. Devido às transformações culturais, legais e financeiras, o contexto torna-se favorável para que as universidades comercializem suas pesquisas. Esse processo levou os pesquisadores a direcionar suas pesquisas em busca de solução dos problemas das empresas (ROSA; MAEHLER, 2019).

Nessa perspectiva, Hoff, Martin e Sopeña (2011) e Hoff, Pereira e De Paula (2017) empenharam-se no desenvolvimento de um modelo com base na literatura nacional e internacional, respectivamente, visando a mensurar os impactos diretos e indiretos da universidade para o desenvolvimento regional. Dessa forma, tais impactos são evidenciados por meio das seis dimensões e suas respectivas variáveis, as quais, segundo as autoras, permitem visualizar a interação positiva da universidade com a região, gerando diversos benefícios sociais, culturais e econômicos, tanto pelo que a presença das universidades induz (emprego, salários, alunos, renda, etc.) quanto pelo que é gerado por ela e, respectivamente, disseminado na região.

A primeira dimensão a ser destacada foi a influência na Demanda Agregada. Esse item está relacionado com a capacidade da universidade de incentivar a abertura de novos negócios, atrair pessoas de outras localidades e trazer recursos financeiros para a região. A segunda dimensão refere-se à influência no Ambiente Cultural. Isso refere-se ao compartilhamento de conhecimento, contato com atividades culturais e desenvolvimento pessoal proporcionados pela universidade à comunidade. A terceira dimensão diz respeito à Dinamização do Ambiente Empresarial estimulada pela interação que parte da universidade para as empresas da região, buscando fortalecer a competitividade e agregar valores aos empreendimentos regionais.

A quarta dimensão é a Geração de Emprego e Renda, que é impulsionada pela presença universitária por meio de parcerias público-privadas que fomentam as atividades comerciais da região e contribuem para a geração de mais empregos e renda, além da estimulação de empresas *spin-offs*. A quinta dimensão é a Dinamização das Economias Regionais, a qual justifica que a presença da universidade promove diferentes formas de lidar com as questões locais. A sexta e última dimensão é a Modificação da Infraestrutura Local, que está relacionada ao impulso das atividades da universidade na modificação da infraestrutura local.

O impacto das universidades no ambiente institucional ocorre na esfera da infraestrutura. As transformações são facilmente percebidas, pois dizem respeito à evolução física no ambiente em torno das universidades. Isso acontece tanto na modificação das estruturas físicas de habitação e comércio quanto na melhoria das estruturas físicas relacionadas aos serviços públicos.

Com o objetivo de contribuir para a geração de maior consistência para o modelo, Silva, Pontes e Cândido (2019) realizaram nova revisão sistemática da literatura com o objetivo da inclusão de novas variáveis, a fim de agregar valor ao modelo proposto elucidando as lacunas apresentadas no modelo-base. Foi identificada a escassez de estudos que trabalham com indicadores que contemplam outras perspectivas das universidades para o desenvolvimento regional, ou seja, a construção de um modelo mais genérico para a mensuração de tais impactos, reconhecendo que cada região possui suas particularidades e características únicas,

sendo necessário que as variáveis do modelo apresentem as diversas possibilidades de impacto que possam se adequar aos diferentes contextos.

Nesse sentido, os referidos autores buscaram analisar as contribuições de diferentes perspectivas e concepções em que as universidades contribuem para o desenvolvimento regional, com o intuito de colaborar com a consolidação do modelo proposto inicialmente, conforme expõe o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Dimensões e variáveis para avaliação dos impactos das universidades para geração do desenvolvimento regional

DIMENSÃO	VARIÁVEIS
Influências na Demanda Agregada	Incentivo à demanda regional; Promoção de crescimento dos empreendimentos do município; Influência no fluxo de pessoas vindas de outras localidades; Geração de novas atividades relacionadas ao setor imobiliário; Ampliação/criação fluxo de transportes; Atração de investimentos para a localidade; Procura por áreas de lazer.
Influências no Ambiente cultural	Inserção de estudantes nas problemáticas da região; Projetos e programas extensivos conjuntos de aprendizagem; Novas tecnologias para melhor convivência com a realidade local; Promoção de eventos que valorizam a cultura, as tradições locais e regionais; Ações e práticas inovadoras; Construção de um ambiente encorajador; Construção e valorização dos pontos de atratividade local e regional; Intermediação entre a população e líderes políticos; Ambiente inovador; Novos meios de comunicação; Cultura cívica; Redes regionais; Fomento à inclusão social.
Influências no Ambiente Empresarial	Políticas de incentivo para utilização dos conhecimentos; Benefícios aos setores mercadológicos regionais; Alinhamento dos interesses acadêmicos com as necessidades regionais; Novos produtos e negócios; Disponibilização de suporte científico e tecnológico; Projetos de incubação e consultoria; Cultura de colaboração entre empresas.
Geração de emprego e renda	Novas fontes de receitas; Fomento o nível de vendas do comércio local; Geração de receitas através da remuneração estudantil; Comercialização de conhecimentos; Geração de empregos; Estimulação de empresas <i>spin-offs</i> ; Impacto econômico direto, através do <i>spill-over</i> .
Dinamização das economias regionais	Organizações flexíveis; Capitalização do conhecimento; Novos talentos; Otimização na logística; Qualificação das políticas públicas; Formação de lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos; Capacitação para lidar com a complexidade de processos sistêmicos.
Modificação da infraestrutura local	Produtos e serviços baseados em conhecimento; Aproveitamento de recursos; Aumentos no nível geral de educação e da força de trabalho.

Fonte: HOFF; MARTIN; SOPEÑA (2011); HOFF; PEREIRA; DE PAULA (2017); SILVA; PONTES; CÂNDIDO (2019)

Para a dimensão Influências na Demanda Agregada não foram identificadas na literatura internacional nenhuma variável convergente das propostas no modelo inicial. No caso da segunda dimensão, Influências no Ambiente cultural, foram identificadas as variáveis cultura cívica, redes regionais, capacitação institucional, fomento à inclusão social, ambiente inovador e novos meios de comunicação.

Para a terceira dimensão, Influências no Ambiente Empresarial, foram identificadas as seguintes variáveis: projetos de incubação e consultoria e cultura de colaboração entre empresas. Para a quarta dimensão, Geração de emprego e renda, foram identificadas as seguintes variáveis: Estimulação de empresas *spin-offs* e impacto econômico direto por meio do

spill-over. Para a quinta dimensão, Dinamização das economias regionais, foram identificadas as seguintes variáveis: organizações flexíveis, novos talentos, papel da universidade na atração de novos talentos interessados nas questões locais e melhoria na logística. No caso da sexta dimensão, Modificação da infraestrutura local, não foram identificadas novas variáveis.

Processo de expansão do Ensino Superior no Brasil e na Paraíba

O papel que as universidades desenvolvem nas regiões menos desfavorecidas é preponderante. O Brasil, por ser um país com alto nível de desigualdade e pobreza, tem de se beneficiar das contribuições das universidades para seu desenvolvimento. Essas discussões estavam presentes no Plano Nacional de Educação em 2001, no qual já se reconhecia o papel da universidade para o desenvolvimento e para a independência de qualquer país, como também se reconhecia esse papel na missão educacional, institucional, social e de apoio público.

Em meados do século 21 a educação superior no Brasil já enfrentava sérios problemas, a exemplo dos fatores demográficos e do aumento das exigências do mercado de trabalho. Apesar de a educação superior apresentar níveis de crescimento nas matrículas na época, já se previa uma explosão na demanda por educação superior. Nesse contexto, tinha-se como premissa que se o Plano Nacional de Educação não estabelecesse uma política que promovesse sua renovação e desenvolvimento e a expansão do Ensino Superior no país, os problemas já existentes tenderiam a se agravar cada vez mais (BRASIL, 2001).

Nesse aspecto, as novas demandas, a necessidade por recursos e a autonomia universitária foram, aos poucos, consolidando o papel das universidades e concedendo ampliação de suas atividades, ocorrendo tal ampliação para vagas noturnas e cursos a distância, profissionalização do corpo docente e a instalação de novos laboratórios e equipamentos. Nessa perspectiva, o governo estabeleceu medidas para diminuir a desigualdade de oferta de cursos e vagas de Graduação e Pós-Graduação em termos regionais e de interiorização.

Ao considerar a perspectiva teórica, vários autores destacam que quanto menos desenvolvida for uma dada região, maior é a necessidade da existência de universidades com competência para interagir com outras instituições em âmbito regional. Nessa acepção, podem utilizar suas competências para atender demandas e necessidades locais e regionais. Dentre os autores que exploram essa perspectiva, destacam-se: Rolim e Serra (2009), Gál e Zsibók (2011), Vila (2018) e Curi Filho e Wood Junior (2021).

O Estado da Paraíba foi beneficiado com a expansão do Ensino Superior, com a instalação de um *campus* na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), três *campi* na área de atuação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cerca de nove *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e três *campi* na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Dentre eles, o *campus* instalado no município de Sumé, escopo territorial da pesquisa realizada. Nesse contexto, verifica-se o acentuado número de expansão das vagas do Ensino Superior na Paraíba, com destaque para a região do Cariri paraibano, mas especificamente no Cariri Ocidental, sendo este composto por 17 municípios: Amparo, Assunção, Camalaú, Congo, Coxixola, Livramento, Monteiro, Ouro Velho, Parari, Prata, São João do Tigre, São José dos Cordeiros, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sumé, Taperoá e Zabelê.

Em 2019 o salário médio mensal na cidade de Sumé era de 1.8 salário mínimo. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.4%, e, além disso, cerca

de 47,6% da população apresentam rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo (IBGE, 2022). Vale salientar que a cidade de Sumé não difere de forma considerável das demais cidades que compõem a microrregião do Cariri Ocidental. Em geral, os demais municípios dessa região, apresentam características socioeconômicas semelhantes.

A partir disso, observa-se que a cidade se situa em uma região com alto índice de exclusão e pobreza, marcada por condições ambientais e sociais complexas que dificultam o processo de desenvolvimento da região.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Classificação da Pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória, utilizando métodos quantitativos e ferramentas da estatística descritiva para análise dos dados, tecendo como lócus o Centro de Desenvolvimento do Semiárido – CDSA –, pertencente à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG –, situado na cidade de Sumé, Paraíba. O CDSA fez parte do processo de expansão e interiorização do Ensino Superior na Paraíba e está situado em área de muita exclusão social – o Cariri paraibano –, mas que apresenta grande potencial se bem aproveitados seus recursos.

Com relação à população da pesquisa, adotou-se o critério de respondentes que tivessem vínculos diretos com as atividades universitárias da região a ser pesquisada. Nesse sentido, foi selecionada uma amostra do tipo não probabilística por intencionalidade, composta por 7 servidores técnico administrativos, 7 servidores docentes e 41 respondentes da comunidade, que atendessem ao critério supracitado para garantir a representatividade do estudo.

Quanto à coleta dos dados, destaca-se que foi realizada mediante a busca por dados secundários, aplicação de questionários e a observação não participante. Primeiramente foi elaborado um questionário que aborda as seis dimensões estabelecidas no modelo de Hoff, Martin e Sopenña (2011), juntamente com as contribuições feitas por Da Silva, Pontes e Cândido (2019), que, por meio de um mapeamento da literatura, propuseram a inclusão de novas variáveis ao modelo que evidencia os impactos diretos e indiretos da universidade para o desenvolvimento regional, conforme apresentado no Quadro 1.

Para cada dimensão foram elaboradas afirmações de acordo com cada uma das variáveis, utilizando-se da escala *Likert* de cinco pontos, sendo (1) discordo totalmente e (5) concordo totalmente. Considerando os três grupos escolhidos para aplicação do instrumento de pesquisa, totalizou-se uma quantia de 55 questionários aplicados durante os meses de agosto e outubro de 2019. Dessa forma, a aplicação dos questionários foi destinada aos docentes e técnicos envolvidos no funcionamento do Centro de Desenvolvimento do Semiárido, bem como à comunidade.

A aplicação dos questionários contou com visitas *in loco*, possibilitando que a observação não participante fosse realizada de maneira concomitante; isso possibilitou melhores contribuições nas análises dos dados. Ademais, em relação aos dados secundários, considerou-se materiais e documentos disponibilizados nas plataformas digitais da UFCG que exploram e aprofundam o processo de execução do *campus* no município, a ser utilizado na caracterização do objeto de estudo.

Caracterização da amostra pesquisada

Em relação aos docentes, foi selecionada uma amostra de 8%, sendo a maioria do sexo feminino e com formação em nível de doutorado. Além disso, uma ampla maioria da amostra pesquisada não reside no município. Quanto ao pessoal técnico administrativo, a amostra foi de 20%, a maioria do sexo masculino e com formação de nível superior e moradia fixa no município. Já quanto aos participantes da pesquisa vinculados à comunidade local, classificados como atores-chave no município, a maioria é do sexo feminino, evidenciando que significativa parte dos respondentes possui Ensino Médio nas suas formações.

Formas de Tratamento e Análise dos Dados

A análise dos dados deu-se de maneira quantitativa, utilizando parâmetros de estatística descritiva básica, a saber: Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação, sendo os valores obtidos mediante a aplicação das fórmulas referentes a cada medida, que serão analisadas conforme o disposto na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Análise das medidas estatísticas de posição e dispersão

MEDIDAS	ANÁLISE DOS VALORES
Média aritmética (MD) é a soma das respostas observadas divididas pelo número delas.	$0 \leq Md < 0,8$ Em média, os respondentes discordam totalmente com a afirmação feita.
	$(0,8 \leq Md \leq 1,6)$ Em média, os respondentes discordam parcialmente com a afirmação feita
	$(1,6 < Md \leq 2,4)$ Em média, os respondentes não concordam e nem discordam com a afirmação feita.
	$(2,4 < Md \leq 3,2)$ Em média, os respondentes concordam parcialmente com a afirmação feita.
	$(3,2 < Md \leq 4)$ Em média, os respondentes concordam totalmente com a afirmação feita.
Desvio Padrão (DP) consiste na raiz quadrada positiva da variância de um conjunto de respostas observado.	O desvio padrão é utilizado para o cálculo do coeficiente de variação, o qual é a medida que fornece a análise sobre a homogeneidade dos dados obtidos.
Coeficiente de Variação (CV) busca analisar a dispersão em termos relativos.	$0 \leq CV < 15\%$ → baixa dispersão: dados muito homogêneos.
	$15\% \leq CV < 30\%$ → média dispersão: dados são homogêneos.
	$CV > 30\%$ → alta dispersão: dados heterogêneos

Fonte: Adaptado de MORETTIN; BUSSAB (2017).

Após o cálculo e análise das medidas dispostas na Tabela 1, foi possível analisar a homogeneidade dos dados obtidos e fazer comparação entre as categorias de respondentes com base no grau de concordância dos sujeitos pesquisados, de modo que quanto maior for a média aritmética obtida maior o nível de concordância com as afirmações para cada variável. De forma concomitante, quanto menor o Coeficiente de Variação, menor o nível de dispersão nas respostas. Nesse caso, médias aritméticas mais altas e coeficientes de variação mais baixos apontam avaliações mais positivas das respostas obtidas com a realização da pesquisa.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Contextualização do município e do *campus*

Entre as cidades mais preponderantes da região do Cariri está Sumé, localizada no sul da Paraíba, a qual se destaca como uma das regiões mais carentes do Estado, sendo pouco explorada devido aos problemas a ela inerentes. Dessa maneira, levando em consideração suas vulnerabilidades e para contribuir para a geração do desenvolvimento sustentável para Sumé e região, é que o município foi contemplado com a criação do Centro de Desenvolvimento do Semiárido – CDSA –, cujo objetivo era construir um espaço que contribuísse para o desenvolvimento de um projeto de desenvolvimento sustentável efetivo para a atividade agrícola e familiar da região, promovendo a articulação dos interesses dos agricultores, das famílias e das organizações a partir da contribuição teórica e prática da universidade. A proposta tinha como meta a criação de 3.650 novas vagas no Ensino Superior em 5 anos, cuja missão era oferecer educação superior pública prioritariamente à população residente no semiárido brasileiro, caracterizada com baixo desenvolvimento humano (UFCEG, 2008).

A proposta inicial era a de construção de um Centro constituído por unidade acadêmicas integradas em três cidades: Sumé, Itabaiana e Itaporanga. Devido a tensões políticas, a proposta inicial não se constituiu na íntegra. Atualmente o CDSA é constituído por, aproximadamente, 840 alunos, 88 docentes efetivos e 6 substitutos e 43 servidores técnicos.

Resultados obtidos quanto às dimensões e variáveis do modelo teórico utilizado

Os resultados obtidos com a realização da pesquisa estão discriminados nas Tabelas a seguir expostas, nas quais constam cada uma das dimensões e respectivas variáveis dentro da abordagem teórica utilizada com os respectivos resultados obtidos com a realização da pesquisa, na qual foi identificada a percepção dos segmentos docentes e servidores técnico administrativos vinculados ao CDSA/UFCEG, assim como de múltiplos atores sociais vinculados a Instituições públicas e privadas instaladas em funcionamento no município.

Tabela 2 – Resultados obtidos para a dimensão 1 – Influências na demanda agregada

Dimensão 1 – Variáveis	Comunidade		Técnicos		Docentes	
	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV
Incentivo à demanda regional	4,24	0,17	5	0	3,86	0,21
Promoção de crescimento dos empreendimentos do município	4,49	0,17	4,86	0,05	4,28	0,24
Influência no fluxo de pessoas vindas de outras localidades	4,93	0,03	5	0	4,43	0,22
Aumento de atividades relacionadas ao setor imobiliário	4,63	0,12	5	0	4,43	0,22
Ampliação/criação no fluxo de transportes	4,48	0,17	4,43	0,18	4,28	0,24
Atração de investimentos para a localidade	3,63	0,29	4,46	0,05	3,57	0,25
Procura por áreas de lazer	3,95	0,22	4,57	0,11	3,57	0,25

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os resultados supraexplicitados, de um modo geral, demonstram que existe um alto grau de concordância quanto às variáveis utilizadas para os três segmentos pesquisados. Cabe destacar, no entanto, o alto nível de dispersão das respostas dos membros da comunidade em relação às variáveis Atração de investimentos para a localidade e procura por áreas de lazer, e, ainda, ao fato de que foram obtidos um médio grau de dispersão para todas as variáveis por parte dos docentes e um baixo nível de dispersão para os técnicos.

Uma análise dos resultados obtidos aponta uma avaliação positiva para a dimensão Influências na Demanda Agregada, considerando a média e o coeficiente de variação obtidos, o que denota, respectivamente, um alto nível de concordância com as afirmações para cada variável e um médio nível de dispersão das respostas. Cabe ressaltar o maior nível de dispersão para as respostas dos docentes e, contrariamente, o baixo nível de dispersão nas respostas dos técnicos. Tal resultado pode ter como principal justificativa o fato de que a maioria dos docentes não possui residência fixa no município e não convive mais diretamente com as demandas, contextos e contingências do município, ao contrário dos técnicos, os quais, na sua grande maioria, possuem residência fixa no município.

Um outro ponto a ser analisado é o fato de que, para os integrantes da comunidade e para a maioria dos docentes, a instalação do campus da Universidade no município não atraiu investimentos para a localidade. A justificativa para isso pode estar atrelada a articulações mais convergentes entre a Universidade, Instâncias governamentais em âmbitos estadual e municipal e Instituições da Sociedade Civil Organizada. Tais articulações seriam fundamentais para que os produtos gerados nas Universidades pudessem atender demandas do município e pudessem ser contributivos para a atração de investimentos para o município.

Tabelas – Resultados obtidos para a dimensão 2 – Influências na demanda cultural

Dimensão 2 – Variáveis	Comunidade		Técnicos		Docentes	
	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV
Inserção de estudantes nas problemáticas da região	3,37	0,37	4,14	0,18	3,71	0,19
Ambiente inovador	4	0,19	4,71	0,09	3,17	0,47
Projetos e programas extensivos conjuntos de aprendizagem	3,6	0,31	4,57	0,11	4,43	0,18
Novas tecnologias para melhor convivência com a realidade local	3,97	0,20	4,57	0,16	4	0,21
Promoção de eventos que valorizam a cultura, as tradições locais e regionais	4,26	0,21	4,14	0,18	4,43	0,18
Intermédio entre a população e líderes políticos	3,55	0,27	3,86	0,20	3,86	0,20
Construção e valorização dos pontos de atratividade local e regional	4,10	0,21	4	0,21	3,28	0,25
Ações e práticas inovadoras	3,92	0,27	4,71	0,09	4	0,25
Novos meios de comunicação	3,80	0,27	4	0,14	3,67	0,24
Cultura cívica	3,83	0,23	4,14	0,18	4	0,25
Redes regionais	3,74	0,25	4,14	0,18	3,83	0,16
Fomento à inclusão social	4,15	0,18	4,57	0,11	4,14	0,18
Forma profissionais de acordo com a demanda empresarial	3,89	0,31	4	0,21	3,57	0,33

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os resultados obtidos mostram que, de um modo geral, as respostas são de concordância em relação às assertivas vinculadas a cada uma das variáveis da dimensão. Em relação à comunidade e entre os docentes, no entanto, existe um médio nível de dispersão nas respostas e, em especial, um alto nível de dispersão nas respostas às variáveis Inserção de estudantes nas problemáticas da região e Forma profissionais de acordo com a demanda empresarial. Tal resultado pode ser justificado pelo fato da incipiência da atividade econômica da região, no caso específico a agricultura, dada toda uma circunstância de problemas hídricos decorrentes das formas de acesso e utilização dos recursos hídricos, aumentados por uma seca que perdura por quase dez anos. Esses problemas são agravados pela inexistência e/ou fragilidade de mecanismos de articulação entre a Universidade, as instâncias governamentais em âmbitos local e estadual e as Instituições da sociedade civil no município.

Outro resultado a ser analisado é o alto grau de dispersão nas respostas obtidas junto aos docentes quanto à variável Ambiente Inovador, o que poderia ser justificado pelo fato de os docentes tomarem como referência para sua análise os ambientes universitários, nos quais tiveram suas formações e capacitações, assim como os vínculos com outros profissionais em outras universidades ou centros de pesquisa.

Tabela 4 – Resultados obtidos para a dimensão 3 – Influências no Ambiente Empresarial

Dimensão 3 – Variáveis	Comunidade		Técnicos		Docentes	
	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV
Políticas de incentivo para utilização dos conhecimentos	3,55	0,27	4	0,071	3,57	0,20
Benefícios aos setores mercadológicos regionais	4,05	0,20	4,29	0,14	3,86	0,21
Alinhamento dos interesses acadêmicos com as necessidades regionais	3,27	0,38	3,57	0,17	3,43	0,32
Projetos de incubação e consultoria	3,17	0,33	4	0,21	3,57	0,38
Cultura de colaboração entre empresas	3,58	0,29	4	0,21	3,14	0,40
Novos produtos e negócios	4,44	0,15	4,86	0,05	4,17	0,27
Disponibilização de suporte científico e tecnológico	4,1	0,16	4	0,21	3,67	0,27

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os resultados obtidos quanto à dimensão Influências no ambiente empresarial mostram que, de um modo geral, há concordância em relação às afirmações para cada variável, no entanto é preciso considerar o alto nível de dispersão nas respostas para as variáveis Alinhamento dos interesses acadêmicos com as necessidades regionais e projetos de incubação e consultoria por parte da comunidade, acrescidos, a estas mesmas variáveis, a Cultura de colaboração entre empresas por parte dos docentes.

A análise dos resultados supraexplicitados pode ser justificada pelas dificuldades econômicas da região, incluindo aquela que é sua vocação e potencialidade econômica, no caso a agricultura. Associada a esta conjuntura, a forma de atuação isolada de cada uma das instituições no município, decorrente de um histórico de concorrências entre as coalizões de poder na

região, de alguma maneira tem repercussões na atuação e possíveis contribuições das universidades para o atendimento de demandas locais.

Tabela 5 – Resultados obtidos para a dimensão 4 – Geração de emprego e renda

Dimensão 4 – Variáveis	Comunidade		Técnicos		Docentes	
	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV
Novas fontes de receitas	4,2	0,2	4,86	0,05	4,28	0,24
Fomento ao nível de vendas do comércio local	4,28	0,19	4,86	0,05	3,28	0,27
Geração receitas por meio da remuneração estudantil	4,5	0,13	4,86	0,05	3,71	0,26
Comercialização de conhecimentos	4,20	0,17	4,14	0,18	2,86	0,37
Geração de empregos	3,73	0,33	4,71	0,08	3,571	0,33
Estimulação de empresas <i>spin-offs</i>	3,78	0,27	4,57	0,13	3,5	0,24
Impacto econômico direto por intermédio de <i>spill-overs</i>	4	0,24	4,14	0,18	3,17	0,28

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os resultados obtidos em relação à dimensão geração de emprego e renda revelam que, de um modo geral, há concordância em relação às suas variáveis. É preciso considerar, no entanto, o baixo nível de concordância dos docentes em relação à variável Comercialização do conhecimento associado ao alto nível de dispersão das respostas em relação a esta mesma variável. Tal resultado aponta o fato de que as atividades desenvolvidas na Universidade, na sua grande maioria, não atende às necessidades locais, dada a incipiência das atividades de pesquisa praticadas.

O maior nível de dispersão nas respostas obtidas em relação à variável está vinculado ao fato de que alguns docentes, por intermédio dos seus grupos de pesquisa, desenvolvem atividades com efetivo potencial para atender às demandas locais, apesar de, dentro da atual conjuntura, não se ter ações mais efetivas com instituições locais. Existe, todavia, um amplo potencial para que isso venha a ocorrer, na medida em que novas empresas sejam atraídas para a região, em especial aquelas vinculadas a agroindústrias voltadas para a caprino-ovicultura, vocação e potencialidade econômica histórica na região.

Tabela 6 – Resultados obtidos para a dimensão 5 – Dinamização das economias regionais

Dimensão 5 – Variáveis	Comunidade		Técnicos		Docentes	
	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV
Atração de novos talentos	3,95	0,22	4,28	0,19	3,5	0,28
Melhoria na logística	3,49	0,28	3,43	0,19	3,43	0,24
Organizações flexíveis	3,83	0,22	3,57	0,22	3,33	0,27
Capitalização dos conhecimentos	3,97	0,14	4	0,21	3,5	0,24
Colaboração na qualificação das políticas públicas	4,07	0,17	3,86	0,26	3,43	0,40
Formação de lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos	3,93	0,19	4,14	0,12	3,57	0,41
Geração de capacidade de lidar com complexidade de processos sistêmicos	3,83	0,23	4,14	0,18	3,57	0,30

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os resultados obtidos em relação à dimensão Dinamização das economias regionais mostra que para todas as variáveis há um alto nível de concordância com as afirmações relacionadas, cabendo ressaltar o alto nível de dispersão das respostas dos docentes em relação às variáveis Colabora na qualificação das políticas públicas e Formação de lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos, o que denota, mais uma vez, o fato de a universidade adotar formas de atuação sem maiores preocupações com as demandas locais e, muito menos, em ter ações proativas no sentido de buscar parcerias com instâncias governamentais no município, incluindo formas de capacitações específicas para melhores formas de atuação dos gestores públicos e privados na região, considerando aqui todo o conjunto de competências e habilidades das equipes acadêmicas existentes na universidade.

Tabela 7 – Resultados obtidos para a dimensão 6 – Modificação da infraestrutura local

Dimensão 6 – Variáveis	Comunidade		Técnicos		Docentes	
	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV	MÉDIA	CV
Aproveitamento de recursos	4,13	0,15	4,43	0,18	3,83	0,25
Aumentos no nível geral de educação e da força de trabalho	4,56	0,13	4,71	0,09	3,86	0,27
Produtos e serviços baseados em conhecimento	4,38	0,17	5	0	4,28	0,24

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os resultados obtidos quanto à dimensão Modificação da infraestrutura local revelam que para todas as variáveis existe um alto nível de concordância com as afirmações relacionadas, acompanhado de um baixo nível de dispersão nas respostas obtidas, o que denota a percepção de todos os participantes da pesquisa de que a instalação do *campus* da universidade no município contribui para a modificação da infraestrutura local.

A partir da apresentação das Tabelas anteriores com os resultados obtidos para cada dimensão e respectivas variáveis para o modelo teórico escolhido, a Tabela a seguir mostra um quadro sintético das respostas obtidas.

Tabela 8 – Resultados gerais de cada dimensão

Impactos da universidade para o desenvolvimento regional	Percepção dos Docentes		Percepção dos Técnicos		Percepção da Comunidade	
	Média	C.V (%)	Média	C.V (%)	Média	C.V (%)
Influência da demanda agregada	4,06	0,23	4,82	0,06	4,33	0,17
Influência no ambiente cultural	3,85	0,24	4,275	0,16	3,86	0,25
Influência no ambiente empresarial	3,63	0,29	4,10	0,15	3,74	0,25
Geração de emprego e renda	3,48	0,28	4,59	0,10	4,10	0,22
Influência na economia regional	3,47	0,30	3,92	0,20	3,87	0,21
Influência na infraestrutura local	4,10	0,24	4,64	0,11	4,41	0,14

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Considerando os resultados gerais para cada uma das dimensões e suas respectivas variáveis, pode-se inferir que existe um alto nível de concordância com as afirmações elaboradas para cada variável, no entanto tais resultados apontam certo grau de dispersão nas

respostas para cada uma das dimensões da pesquisa, especialmente quanto à percepção dos docentes, com um nível de dispersão aceitável para a Comunidade. Já para os Técnicos o grau de dispersão é baixo, ou seja, de um modo geral existem discrepâncias na percepção dos vários atores sociais envolvidos na pesquisa. Nesse caso, é preciso considerar que a inexistência de um maior consenso nas respostas pode ter influências diretas e indiretas nas demais dimensões e variáveis, e, por conseguinte, inviabiliza todo o esforço de uma política pública de expansão das universidades, capaz de melhorar as fragilidades locais a partir das formas de atuação e contribuição que as universidades podem oferecer aos locais de instalação e atuação.

Tais resultados podem contribuir negativamente na capacidade do novo *campus* instalado na geração de novos conhecimentos e tecnologias, que são disseminados para atender a objetivos sociais e mudar o cenário de dificuldades enfrentado, criando condições para o desenvolvimento da região, conforme inferência de Pino e Ortega (2018), assim como na necessidade de que as universidades assumam um papel social ao formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e engajar os alunos no desenvolvimento de soluções para as mais diversas necessidades de sua região, tomando para si a responsabilidade no contexto regional em conformidade com o estabelecido por Benneworth e Fitjar (2019).

A partir dos resultados obtidos com a realização desta pesquisa, é recomendável que ocorra uma maior interação dos diversos tipos de atores sociais (docentes, discentes e técnicos) com os demais atores sociais da comunidade, voltados para a definição de uma política estratégica capaz de explorar os talentos e habilidades da comunidade acadêmica para o atendimento de demandas da região de maneira eficaz no que se refere à sua capacidade de geração de novos conhecimentos e tecnologias, que são disseminadas para atender a objetivos sociais e mudar o cenário de dificuldades enfrentado, criando condições para o desenvolvimento da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e pesquisas relacionados às políticas e ações para geração do desenvolvimento regional apontam a necessidade de se considerar as universidades como um ator social-chave no processo, observando todo o conjunto de produtos e serviços gerados dentro das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais precisam estar em consonância com as demandas e as necessidades dos seus escopos territoriais de atuação. Tais estudos ainda apontam o fato de que em regiões menos desenvolvidas a importância das universidades é ainda maior, considerando a quantidade e influências de demandas a serem atendidas. Nesse sentido, é necessária a definição de políticas e planejamento no sentido de articular as relações de parcerias e complementaridade entre ofertas de produtos e serviços das universidades para as demandas da sociedade, e a consequência disso seria a geração de desenvolvimento para a região de forma mais eficaz e efetiva.

No caso específico do Brasil, nos últimos anos foi instituída uma política de expansão do Ensino Superior baseada na instalação de novas universidades e/ou de novos *campi* em universidades já existentes, com o objetivo de facilitar as formas de acesso aos produtos e serviços que as universidades poderiam oferecer, considerando as fragilidades e limitações de regiões mais carentes. No caso específico da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), dentro da sua política de expansão foram instalados três Centros em regiões com maiores problemas

relacionados ao desenvolvimento, tanto em fragilidades econômicas, no caso, poucas vocações e potencialidades e ainda mal exploradas, quanto em termos sociais, levando em conta as limitações no acesso aos serviços de saúde e de educação, concentração e riqueza e desigualdades sociais. Em termos ambientais, considera-se que tais regiões estão inseridas no semiárido brasileiro, o qual, historicamente, convive com o problema da seca, da degradação e das diversas formas de acesso aos recursos hídricos e utilização desses recursos.

Para os fins da pesquisa realizada foi escolhido o Centro de Desenvolvimento do Semiárido (CDSA) instalado no município de Sumé, considerando todo um estudo preliminar, no qual os produtos universitários teriam potencial para atender demandas da região, em especial o apoio a atividades econômicas, no caso a pequena agricultura familiar e os problemas relacionados aos fenômenos e recursos naturais, como a seca e os problemas relacionados às questões hídricas na região.

Ao considerar o papel e a importância das universidades para a geração do desenvolvimento regional e as políticas educacionais de expansão do Ensino Superior no Brasil, torna-se necessária a realização de estudos e pesquisa que possam analisar os impactos diretos e indiretos do processo de expansão do Ensino Superior no Brasil. No caso específico da pesquisa realizada, os resultados mostram que, de um modo geral, os impactos da instalação do CDSA no município de Sumé-PB foram avaliados positivamente pelos atores sociais envolvidos direta ou indiretamente com a estrutura e funcionamento do Centro instalado, assim como com o conjunto de atividades de instituições públicas e privadas na região.

Apesar disso, é preciso atentar para alguns problemas específicos apontados na pesquisa, principalmente o baixo nível de desenvolvimento da região, que faz com que boa parte dos produtos não seja utilizada pelas Instituições locais e regionais, especialmente os discentes formados, que são aproveitados para demandas e necessidades de outras regiões do Estado e do país. Outro problema identificado foi a falta de articulação entre os diversos tipos de atores sociais, vinculados mais diretamente ao centro instalado, com atores sociais de outras Instituições públicas e privadas na região, acentuando formas de atuação mais isoladas, sem o devido aproveitamento de potenciais sinergias e complementaridades nos objetivos e interesses entre cada uma destas Instituições. Outro problema mais pontual e interno ao Centro está relacionado ao fato de os docentes, na sua grande maioria, não possuírem vínculos mais efetivos entre eles e com o município onde o *campus* está instalado. Tais problemas podem gerar impactos negativos capazes de comprometer as contribuições que o Centro pode oferecer no atendimento de demandas e necessidades na região e, por conseguinte, nas suas contribuições para a geração do desenvolvimento regional.

Como contribuição final, é recomendável a aplicação de novos estudos que possam analisar os impactos diretos e indiretos da instalação de novas universidades e/ou novos *campi* de universidades no Brasil, em especial em regiões com menores níveis de desenvolvimento, e que, em tais novos estudos e pesquisas, possa ser melhorada a quantidade de variáveis a serem utilizadas e, principalmente, que tais pesquisas sejam as mais democráticas e participativas possíveis.

REFERÊNCIAS

- AUDY, J. A. *Inovação, o desenvolvimento e o papel das universidades*. Porto Alegre: Editora PUC-RS, 2017.
- BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. *Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*.
- BENNEWORTH, Paul; FITJAR, Rune Dahl. Contextualizando o papel das universidades para o desenvolvimento regional: introdução ao número especial. *Estudos Regionais, Ciência Regional*, v. 6, n. 1, p. 331-338, 2019.
- CURADI, F. C.; BRANDÃO, L. Desenvolvimento regional e imprensa: estado da arte e perspectivas teóricas. *Desenvolvimento em Questão*, v. 17, n. 46, p. 299-313, 2019.
- CÂNDIDO, G. A.; MACIEL, D. S. C. Identificação do nível de contribuição das universidades para o desenvolvimento regional. *Desenvolvimento em Questão*, v. 17, n. 48, jul./set. 2019.
- CURI FILHO, Wagner Ragi; WOOD JUNIOR, Thomaz. Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades. *Cadernos Ebape*. BR, v. 19, p. 496-509, 2021.
- DALLABRIDA, V. R.; BECKER, D. F. Dinâmica territorial do desenvolvimento. In: BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. (org.). *Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008. p. 175-213.
- FOCHEZATTO, A. *Desenvolvimento regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos. O ambiente regional: três décadas de economia gaúcha*. [S.l.]: [s.n.], 2010.
- GÁL, Zoltán; ZSIBÓK, Zsuzsanna. Regional Engagement of Mid-Range Universities: Adapting European Models and Best Practices in Hungary. *AUDEM: The International Journal of Higher Education and Democracy*, v. 2, n. 1, p. 94-120, 2011.
- HOFF, D. N.; MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'Ana do Livramento. *Redes*, v. 16, n. 3, p. 157-183, set./dez. 2011.
- HOFF, D. N.; PEREIRA, C. A.; DE PAULA, L. G. N. O impacto da universidade pública no desenvolvimento regional sob a luz da literatura internacional. *Redes*, Santa Cruz do Sul, *on-line*, v. 22, n. 1, p. 510-527, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- LENDEL, I.; QIAN, H. Inside the Great Recession: university products and regional economic development. *Growth and Change*, v. 48, n. 1, p. 153-173, Mar. 2017.
- LENDEL, I. The Impact of Research Universities on Regional Economies: The Concept of University Products. *Sage*, v. 24, issue 3, p. 2.010-2.230, 2010.
- LOI, M.; DI GUARDO, M. C. The third mission of universities: An investigation of the espoused values. *Science and Public Policy*, v. 42, n. 6, p. 855-870, 2015.
- MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton Oliveira. *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva, 2017.
- NYSETH, Torill; HAMDOUCH, Abdelillah. The transformative power of social innovation in urban planning and local development. *Urban Planning*, v. 4, n. 1, p. 1-6, 2019.
- PIKE, A.; RODRÍGUEZ-POSE, A.; TOMANEY, J. Shifting horizons in local and regional development. *Regional Studies*, v. 51, n. 1, p. 46-57, 2016.
- PINO, Ricardo M.; ORTEGA, Ana María. Regional innovation systems: Systematic literature review and recommendations for future research. *Cogent Business & Management*, v. 5, n. 1, p. 1.463.606, 2018.
- PITTERI, S.; SAES, M. S. M.; BRESCIANI, L. P. Competências territoriais e desenvolvimento regional. Uma proposta metodológica para pesquisas interdisciplinares. *Desenvolvimento em Questão*, v. 13, n. 31, p. 6-38, 2015.
- ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições De Ensino Superior e desenvolvimento regional: o caso da região Norte do Paraná. *Revista de Economia*, v. 35, n. 3, 2009.
- ROSA, W. L. R.; MAEHLER, A. E. Elements that Influence the Innovation Process in a Brazilian Public University. *Brazilian Journal of Management/Revista de Administração da UFSM*, v. 12, n. 1, 2019.
- SERRA, M.; ROLIM, C.; BASTOS, A. P. *Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva*. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018.
- SILVA, A. M. V.; PONTES, R. R. M.; CÂNDIDO, G. A. Impactos das universidades no desenvolvimento regional: proposição de variáveis para análise. In: ENCONTRO NACIONAL E INTERNACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 21., 2019, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo, SP: Engema, 2019.

UFCG. Universidade Federal de Campina Grande. *Projeto acadêmico de criação do Campus de Sumé*. UFCG: Campina Grande, 2008. Disponível em: http://www.cdsa.ufcg.edu.br/portal/images/downloads/cdsa_projeto_academico.pdf

VILA, L. E. Abordagens micro e macro para o papel das universidades no desenvolvimento regional. In: SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. *Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva*. Rio de Janeiro: Ideia D. 2018. p. 191-214.

ZAMBANINI, M. *et al.* Inovação e desenvolvimento territorial: uma análise sobre São José dos Campos. *Ensaio FEE*, v. 37, n. 2, p. 489-520, 2016.

Todo conteúdo da Revista Desenvolvimento em Questão está
sob Licença Creative Commons CC – By 4.0